



PROJETO PRODUTIVO = PAIOL CHEIO = FOME ZERO

Agronet - 19/12/03 19:52:00 - Marcos Lopes

Teixeira Neto(1)

Considerando que o atual Presidente do Brasil é nordestino de origem, podemos dizer que a HORA É ESTA de juntos fazermos a região Nordeste ocupar um lugar de destaque em nosso querido Brasil. Não só os brasileiros, mas até os povos de outros países, estarão ajudando nas investidas do governo no combate à fome de milhões de brasileiros com o programa FOME ZERO.

Porém, imaginamos e sugerimos que o programa de combate à fome tenha duas frentes, sendo a primeira, como medida emergencial, a distribuição através do cartão magnético de R\$ 50,00 (cinquenta reais) com os quais serão adquiridos alimentos pelas famílias beneficiadas e que já foi lançado pelo seu governo nos municípios de Guaribas e Acauã no Estado do Piauí. A outra frente seria um PROJETO PRODUTIVO que asseguraria a produção de alimentos pelos próprios agricultores familiares com a participação do programa de AGRICULTURA FAMILIAR, já em execução, mas com os devidos ajustes.

Texto de João Suassuna sobre a seca no Nordeste no encarte Nordeste da Gazeta Mercantil, intitulado PERSPECTIVAS NA GERAÇÃO ELÉTRICA, informa que segundo as previsões do Centro Tecnológico Aeroespacial (CTA), de São José dos Campos – SP, deve chegar um novo ciclo seco no Nordeste, a ser iniciado em 2003, com perspectivas dos piores anos estarem compreendidos entre 2004 e 2008, ou seja, as secas já são previsíveis. Porém, aqui no Nordeste as secas são tratadas, quando muito, com medidas paliativas e não estruturadoras – a exemplo da distribuição de cestas básicas, do uso do carro-pipa, da bolsa renda, da criação de frentes de trabalho etc.- isso rotineiramente após as consequências do fenômeno já terem levado pânico à população.

Nesse sentido, a título de sugestão, apresentamos como proposta a elaboração e execução de um PROJETO PRODUTIVO integrado ao programa FOME ZERO a princípio intitulado de "Sistema de Produção para Impulsionar a Agricultura Familiar Sustentável - Uma Contribuição ao Combate à Fome no Nordeste Brasileiro". O cartão de R\$ 50,00 seria mantido, porém, as famílias beneficiadas seriam cadastradas e participariam do projeto produtivo acima mencionado, como sendo o lado duradouro e sustentável do FOME ZERO ou o chamado anzol e os ensinamentos para ao longo do tempo os agricultores e seus familiares adquirirem a sua independência e a cidadania tão citada e sonhada por todos.

Nas microrregiões pólos de todos os Estados da Região Nordeste seriam destinadas uma pequena área de terra onde seriam implantadas as roças (comunitárias ou não) com a infra-estrutura produtiva mínima necessária. Nessa roça seria cultivado o arroz, milho, feijão, entre outros, a cada safra do período das chuvas, como já fazem normalmente, mas com a inclusão da instalação de um sistema de irrigação permanente.

O projeto produtivo seria precedido de um diagnóstico rápido para o levantamento e cadastramento das organizações de agricultores familiares existentes nas distintas regiões pólos, com as quais seriam iniciadas as ações do projeto, bem como a identificação e caracterização das áreas em exploração agrícola. De posse desse levantamento sugerimos algumas ações que idealizamos, como a construção de cisternas ou tanques ao lado de pequenas roças e/ou construção de poços tubulares e/ou bases fixas de captação em rios, açudes ou barragens ao lado das maiores roças, onde seriam implantados sistemas de irrigação, para uso em irrigação suplementar por ocasião de veranicos (estiagens) que ocorrerem durante o período chuvoso, com vistas a assegurar a produção das principais culturas (arroz, milho, feijão caupi, etc.) já no período das águas. Após a colheita das roças, proceder à implantação do sistema de irrigação convencional na área dimensionada para o sistema, com vistas a produção de hortaliças no período seco ou de entressafra. Diversificação da produção, com a inclusão da criação de galinha caipira, suínos, caprinos e ovinos de corte e leite, apicultura e outros.

O financiamento da infra-estrutura produtiva da roça e dos sistemas de irrigação aos grupos de agricultores, poderia ser através do PCPR, BNB/FNE, PRONAF e outros, com garantia baseada na relação produto ou a juros fixos subsidiados e prazo de pagamento de longo prazo, com garantia de assistência técnica e gerencial por 2 ou mais anos. Durante a execução do projeto haveria a capacitação dos agricultores e seus familiares com treinamento técnico e gerencial, através dos órgãos como a Embrapa, UFPI, Emater, Sebrae, Senai, Senac,

ONGS, etc, parceiros para a elaboração e execução do projeto.

Técnico de Nível Superior com Mestrado em Agronomia na Área de Produção Vegetal da Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP: 64006-220
E-MAIL: mlopes@cpamn.embrapa.br

[Voltar](#)